JSD

Distrital de Beja

JUVENTUDE QUE INSPIRA,
ALENTEJO QUE AVANÇA

III CONGRESSO DISTRIAL

MOÇÃO DE ESTRATÉGIA GLOBAL

Apresentação do candidato

Introdução/diagonostico: contexto político atual do Distrito de Beja; objetivos gerais da moção e o impacto esperado para a juventude
analisar os principais desafios e oportunidades que o Distrito de Beja enfrenta atualmente, especialmente relacionados aos jovens; apresentar dados e estatísticas relevantes que justifiquem a necessidade de uma estratégia específica para a juventude

Índice

Apresentação do candidato

Coesão territorial

Face à crescente tendência demográfica de preferência da fixação de residência em áreas de alta saturação, maioritariamente nas grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto em detrimento dos territórios de baixa densidade, maioritariamente localizados no interior do país, longe das zonas costeiras, surge como premente a resolução desta problemática, sob pena de uma agravação das assimetrias regionais já bastante nítidas. Neste sentido, constitui prioridade da Juventude Social Democrata Distrital de Beja a defesa de medidas que visem, não só impedir o agravamento desta tendência, como a sua inversão. Nomeadamente através da chamada de atenção junto da Assembleia da República para a criação de um regime fiscal que beneficie Pessoas Singulares e Coletivas (ao nível de IRS e IRC) que se fixem e desenvolvam a sua atividade nos territórios de Baixa densidade, com foco no distrito. Impõe-se ainda a sensibilização dos 14 municípios do distrito no sentido de desenvolver um conjunto de políticas orientadas para a fixação de população, tal como a importância da competitividade a nível de reembolso do IRS por parte dos municípios, que pode ir até aos 5%. É ainda proposta da JSD a descentralização de entidades públicas afetas à agricultura/pecuária/florestas/pescas para territórios de baixa densidade.

Sendo Beja um distrito que muitas vezes é esquecido pelo poder central e que ao longo dos últimos anos tem sido completamente ignorado e deixado ao abandono pelo governo socialista que há governado 20 dos últimos 27 anos da nossa democracia, a JSD Distrital de Beja tem como sua bandeira promover a coesão territorial de modo a garantir que num futuro próximo o nosso distrito ganhará mais peso a nível nacional e consequentemente terá mais relevância na Assembleia da República. Aquilo que propomos é que haja uma reformulação do critério no que concerne à distribuição de deputados por distrito. O número de Deputados por cada círculo plurinominal do território nacional, excetuando o círculo nacional, quando exista, é definido na lei considerando a proporcionalidade face ao número de cidadãos eleitores nele inscritos e tendo em conta a representação equilibrada de todo o território. Apenas desta forma caminharemos para a descentralização do poder e para um país mais coeso a nível territorial

Economia

A nível económico, o cenário é cada vez mais competitivo, e Portugal enfrenta grandes dificuldades em termos de afirmação, modernização e digitalização dos seus serviços. No entanto, os desafios do distrito de Beja são ainda mais acentuados. O "Celeiro de Portugal" grita por inovação e por soluções eficazes que atendam às necessidades concretas dos jovens, especialmente em contextos rurais.

Considerando a urgência de criar um ecossistema de oportunidades que promova o empreendedorismo, a inovação, a qualificação profissional e o acesso a empregos de qualidade para os jovens da nossa região, propomos as seguintes medidas:

1. Apoio à Qualidade de Vida e Retenção dos Jovens

- Implementar políticas públicas que promovam uma melhoria no bem-estar dos jovens do distrito, criando espaços dedicados ao lazer, cultura e desporto, com o objetivo de incentivar a sua permanência na região e melhorar a sua qualidade de vida.

2. Habitação

- Garantir que os jovens tenham acesso a habitação a preços acessíveis e compatíveis com as suas condições económicas, de forma a reduzir a migração juvenil para outros centros urbanos em busca de melhores oportunidades.

3. Transportes

- Tornar os transportes mais acessíveis e eficientes em todos os concelhos do distrito, permitindo que os jovens possam deslocar-se facilmente para estudar ou trabalhar, sem obstáculos relacionados com a distância ou a mobilidade.

4. Educação e Qualificação Profissional

- Garantir que a oferta educativa esteja alinhada com as necessidades do distrito, preparando os jovens para as características específicas da economia local.
- Estabelecer parcerias com empresas, escolas, universidades e centros de formação profissional para oferecer cursos nas áreas de maior potencial de crescimento, como agricultura sustentável, turismo, tecnologias de informação e economia verde.

- Ampliar a rede de estágios profissionais, tanto no setor público como privado, para que os jovens possam encontrar oportunidades adequadas ao seu perfil e qualificações.

5. Incentivo ao Setor Digital e às Novas Tecnologias

- Incentivar o desenvolvimento de competências digitais nos jovens, através de cursos e workshops que abordem áreas como programação, marketing digital, criação de conteúdos e gestão de plataformas online.
- Apoiar o surgimento de start-ups tecnológicas e inovadoras na região, criando um ambiente propício à incubação de ideias criativas e alinhadas com as tendências tecnológicas globais.

6. Criação de Programas de Apoio ao Empreendedorismo Jovem

- Promover a criação de incubadoras de empresas e centros de inovação em Beja e nas outras cidades do distrito, com foco no apoio a projetos empresariais de jovens, que possam contribuir para o crescimento e desenvolvimento local.
- Estimular a formação de redes de mentoria, conectando jovens empreendedores com empresários experientes e especialistas que possam orientá-los e apoiá-los na criação e desenvolvimento dos seus negócios.
- Criar programas de financiamento e microcréditos com condições vantajosas, para apoiar os jovens que desejam iniciar o seu próprio negócio.

Saúde

O acesso a serviços de saúde gratuitos é, sem dúvida, dos maiores pilares de um Estado social, permitindo o acesso universal e tendencialmente gratuito a todos os cidadãos.

O Serviço Nacional de Saúde tem, no entanto, enfrentado vários problemas que impactam a eficiência e a qualidade dos cuidados de saúde e que se têm vindo a agravar ao longos dos anos. A escassez de profissionais na área, aliada a problemas de gestão e eficiência, assim como à falta de investimento, são algumas das razões para o desgaste do serviço, sendo os tempos de espera para consultas extremamente morosos, assim como os serviços urgentes, que se encontram sobrecarregados, com muitos doentes a esperarem horas para serem atendidos.

Embora este seja um problema a nível nacional, as zonas rurais e as periferias das grandes cidades são frequentemente as mais afetadas pela falta de serviços adequados e pela escassez de profissionais, nomeadamente o hospital de Beja, que tem vindo a piorar cada vez mais. Sendo Beja a capital do baixo Alentejo e o seu hospital o único existente nos arredores, é importante tomar medidas que melhorem e aumentem os serviços disponíveis e torná-lo um hospital onde os nossos jovens médicos querem trabalhar.

Assim, algumas das medidas que sugerimos passam por:

1. **A ampliação e restruturação do hospital de Beja**: este é um processo que se encontra já em marcha e permitirá a recuperação do atual edifício, assim como a criação de um novo edifício e o aumento da rede de especialidade
2. **Incentivos salariais aos jovens profissionais de saúde que se fixem no concelho.**
3. **Apoio à saúde mental**, pois tendo em conta a alta carga emocional que a profissão exige, a oferta de apoio psicológico pode ser um fator importante para atrair e manter esses profissionais.

Cultura

Considerando a cultura como um elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e a integração social dos jovens, fortalecendo a identidade e promovendo o espírito crítico, reconhecemos que o Distrito de Beja possui um vasto património cultural, desde o Cante Alentejano, património imaterial da UNESCO, até às tradições, festas e manifestações artísticas que fazem parte da nossa identidade.

Contudo, face às mudanças da sociedade moderna, é evidente que os jovens do Baixo Alentejo enfrentam desafios significativos na sua participação e exposição cultural, especialmente nas artes que não são tradicionalmente reconhecidas na região.

Diante deste contexto, propomos as seguintes medidas:

1. **Criação de Espaços Culturais para Jovens:** Reutilização de edifícios públicos culturalmente negligenciados, como a Casa da Cultura, para a criação de uma Galeria da Juventude. Este espaço será dedicado aos jovens, artistas ou não, podendo ser utilizado para reuniões, ensaios, apresentações e outras atividades juvenis.
2. **Criação de uma Bolsa Municipal de Apoio para Jovens Artistas:** Garantia de apoio financeiro a jovens artistas do distrito que pretendam prosseguir estudos artísticos em instituições privadas, como o Conservatório, assegurando que ninguém veja os seus sonhos comprometidos por dificuldades económicas.
3. **Lançamento do Festival Jovem do Baixo Alentejo:** Evento anual que reunirá todas as expressões artísticas e criativas, incentivando a competição e os desafios culturais entre instituições de ensino e associações juvenis.
4. **Programas de Mentoria:** Implementação de programas em que artistas e profissionais da cultura orientem jovens talentos, ajudando no seu desenvolvimento artístico e profissional.
5. **Criação de uma Plataforma Digital:** Desenvolvimento de uma plataforma online dedicada à divulgação da cultura jovem do distrito, incluindo podcasts, exposições virtuais e conteúdos interativos, incentivando o uso das redes sociais para promover a cultura local e desafiar os jovens a exporem a sua arte.

Para além destas iniciativas focadas na juventude, é essencial desafiar as autarquias a expandirem os seus programas culturais.

Apesar das dificuldades, Beja vive um momento de ascensão artística, com cada vez mais artistas locais a conquistarem projeção nacional e internacional, levando o nome da cidade a todos os cantos do país e do mundo. No entanto, o distrito precisa de uma reforma cultural estruturada.

Assim, propomos:

1. **Criação de um Museu Etnográfico do Cante Alentejano:** Um espaço dedicado à promoção e preservação deste património imaterial, integrando todo o espólio etnográfico do concelho e criando uma zona de apresentação do cante, acompanhada de um ponto de venda de produtos culturais, como CDs e vestuário, para atrair turistas. O museu servirá também como local de ensaios abertos e convívios de grupos.
2. **Reabilitação e Modernização dos Espaços Culturais:** Intervenção urgente em infraestruturas como a Casa da Cultura, o Pax Júlia, a Casa das Artes e o Museu Jorge Vieira, garantindo condições dignas para a produção e fruição cultural.
3. **Criação de Museus Especializados:** Como um Museu da Banda Desenhada e um Museu do Cante Alentejano, que valorizem e dinamizem as diversas expressões artísticas da região.
4. **Valorização do Património Histórico:** lamentando os anos e anos de degradação do património secular do castelo de Beja, que numa outra qualquer terra estaria exposto e considerado uma herança magnifica que merece a nossa atenção, faremos força para que o executivo da concelhia de beja exponha o património secular do castelo, elevando a cultura de beja à dignidade da sua história.

A juventude do distrito deve assumir um papel protagonista na promoção e reinvenção da cultura local. Com estas propostas, não só protegemos o nosso património, como garantimos que a cultura se torne um elemento vivo e dinâmico, capaz de atrair, envolver e empoderar as novas gerações.

Ação social

A coesão social e a solidariedade são pilares essenciais para o desenvolvimento do Distrito de Beja, que enfrenta desafios estruturais como a desertificação e o envelhecimento da população. Perante este cenário, torna-se urgente reforçar o papel dos jovens como agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, assegurando simultaneamente que também eles possam beneficiar de uma rede de apoio e oportunidades.

A juventude deve ser chamada a participar ativamente na ação social, promovendo iniciativas que reforcem a ligação interjecional, incentivem o voluntariado e criem soluções inovadoras para os desafios sociais do território. Assim, propomos:

1. Criação de um Plano Jovem de Voluntariado Distrital

Desenvolver uma **Plataforma Jovem Solidário**, uma plataforma digital onde os jovens possam inscrever-se em projetos de voluntariado, facilitando a sua ligação a associações, IPSS e iniciativas sociais locais. Esta plataforma terá um enfoque especial na promoção de atividades que aproximem gerações, incentivando a troca de experiências entre jovens e idosos, combatendo a solidão e reforçando a inclusão social. Servirá também para dar resposta às dificuldades que as IPSS do distrito têm em recrutar voluntários.

2. Reforço e Revisão do Período de Atribuição das Bolsas de Estudo Municipais

É fundamental garantir que as bolsas municipais se ajustem melhor às reais necessidades dos estudantes do distrito, tanto em termos de **atribuição** como de **valor** e **abrangência**, assegurando que nenhum jovem veja o seu percurso académico comprometido por dificuldades económicas.

Atualmente, a bolsa de estudo da camara municipal de beja é atribuída aos jovens num período tardio, normalmente após o primeiro semestre letivo. Desta forma, se o interesse da autarquia é que os jovens não comprometam o seu percurso académico, o dever de atribuição e o início do processo deve começar previamente às suas colocações nas instituições de ensino, garantido que os beneficiários utilizem o valor monetário atribuído para assegurar todas as despesas intrínsecas ao momento.

3. Criação do Prémio Anual "Jovem Empreendedor Social"

Instituir um prémio destinado a reconhecer e apoiar projetos inovadores liderados por jovens, que tenham um impacto social positivo no distrito. Esta iniciativa incentivará o espírito de empreendedorismo social e contribuirá para a construção de soluções criativas para os desafios da comunidade,

4. Financiamento para Start-ups Sociais

Trabalhar em parceria com autarquias e empresas para garantir **microcréditos e incentivos** destinados a jovens que pretendam criar start-ups sociais. Estas iniciativas devem responder a problemas locais, desde a inclusão social até à sustentabilidade ambiental, promovendo um modelo de inovação com impacto real na comunidade.

5. Programa Desportivo Comunitário "Idoso Ativo, Idoso Mais Jovem"

Criar um programa de atividades lúdico-desportivas interjecionais, juntando crianças, jovens e idosos em iniciativas que combatam a exclusão social e promovam um envelhecimento ativo e saudável. Estas atividades poderão incluir caminhadas, dança, jogos tradicionais e outras dinâmicas que fortaleçam os laços entre gerações.

Os jovens devem estar na linha da frente da mudança social. Com estas propostas, garantimos que a ação social não se limita a um caráter assistencialista, mas sim que se torna num verdadeiro **motor de transformação**, criando oportunidades, promovendo o envolvimento da juventude e construindo um futuro mais solidário e coeso para o Distrito de Beja.

Agricultura

A agricultura em Portugal tem enfrentado diversos problemas que afetam a produção e a sustentabilidade do setor. Alguns dos principais desafios incluem as mudanças climáticas, a redução de mão de obra disponível, a falta de competitividade e a falta de água para fazer determinado tipo de culturas mais rentáveis e competitivas.

Sendo Beja um concelho rural fortemente ligado à agricultura, é necessário apostar no setor agrícola e apoiar os nossos jovens agricultores.

Assim, acreditamos que algumas das melhorias passam por:

1. **Criação de melhores acessos para escoar os produtos**: a melhoria das infraestruturas rodoviárias pode reduzir os custos de transporte, facilitando a chegada dos produtos aos mercados nacionais e internacionais.
2. **Elaboração de estratégias de gestão da água nas explorações:** é essencial investir em tecnologias de rega eficiente, que permitam usar a água de forma mais eficiente, aumentando a eficiência da rega e a disponibilidade de água para as explorações e produções de gado.
3. **Certificação da qualidade dos produtos:** as certificações aumentam o valor comercial e a confiança dos consumidores e, além disso, podem abrir portas a novos mercados.
4. **A ideia do associativismo:** cada vez mais os agricultores devem insistir nesta ideia do associativismo, de forma a ganhar escala, assim como melhores contratos e melhores preços de venda com os distribuidores.
5. **Parcerias com empresas e projetos agrícolas para oferecer estágios e oportunidades de trabalho aos jovens** na área da agroindústria: criar ligações entre o setor agrícola e as universidades, assim como centros de investigação, podem atrair novos talentos e inovação para o setor.
6. Por último, mas não menos importante, **o mundo agrícola deve ser colocado no lugar que tem:** é através da agricultura que se produzem os alimentos, sendo esta de extrema importância e a base de toda a economia.

Infraestruturas

As infraestruturas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de qualquer sociedade, pois são a base sobre a qual se constrói o progresso económico, social e ambiental. Desde as estradas e redes de transportes, até aos sistemas de energia, água e telecomunicações, a qualidade das infraestruturas determina a competitividade de uma nação, a qualidade de vida dos seus cidadãos e a sustentabilidade das suas cidades e regiões. Para a Juventude Social-Democrata, as infraestruturas não são apenas um conjunto de elementos físicos, mas um reflexo da visão de um futuro mais próspero, acessível e sustentável para todos.

A construção e manutenção de infraestruturas modernas e eficientes são essenciais para o crescimento da economia, a criação de empregos e a atração de investimentos, principalmente para o "Celeiro de Portugal".

Contudo, o seu impacto vai para além da economia, afetando diretamente a vida das pessoas, seja na facilidade de acesso aos serviços, na mobilidade urbana ou na garantia de um ambiente mais sustentável. No distrito de Beja e em todo o Alentejo, a melhoria das infraestruturas é particularmente crucial para superar desafios históricos de isolamento e promover o desenvolvimento equilibrado da região. Por isso, é imperativo que a JSD defenda políticas públicas que priorizem a modernização e a expansão das infraestruturas, assegurando um futuro mais inclusivo, dinâmico e preparado para os desafios do amanhã.

Acessibilidade e Mobilidade

Melhoria da rede de transportes públicos: Garantir que os jovens tenham acesso fácil e barato ao transporte público, especialmente para os que vivem em áreas mais periféricas e aldeias.

Infraestruturas para a mobilidade jovem: Criação de ciclovias, passeios e espaços para transportes alternativos

Facilitação do acesso a eventos e centros urbanos: Melhorar a conexão entre os jovens e os centros urbanos e determinados eventos culturais, onde as oportunidades educativas e de lazer estão mais concentradas.

Espaços de Lazer e Cultura

Aumento de centros culturais e espaços de convívio: Incentivar a criação e desenvolvimento de espaços dedicados à cultura, como centros de juventude, , centros culturais e pavilhões desportivos, promovendo atividades culturais e recreativas acessíveis.

Desenvolvimento de eventos culturais e artísticos: Incentivar a criação de eventos culturais, festivais e exposições de arte em que os jovens possam participar ou que sirvam para atrair o público jovem.

Espaços de lazer digital: Incentivar infraestruturas com acesso a novas tecnologias que possam ser usadas pelos jovens para desenvolver competências digitais.

Infraestruturas Educativas

Melhoria das escolas e equipamentos educativos: Incentivar e promover a modernização das escolas, garantindo que os espaços de aprendizagem sejam adequados e equipados de forma a facilitar o ensino para todos.

Apoio ao ensino profissional e técnico: Apoiar e promover centros de formação profissional que permitam aos jovens adquirir competências práticas e diretamente aplicáveis ao mercado de trabalho.

Espaços Educativos: Desenvolver e dar visibilidade a centros que incentivem a aprendizagem colaborativa e a partilha de conhecimento entre jovens.

Infraestruturas de Saúde e Bem-Estar

Melhoria da rede de centros de saúde e clínicas para jovens: Garantir que os jovens tenham acesso rápido e eficaz a cuidados de saúde, com foco na saúde nos principais problemas de saúde que impactam os jovens.

Promoção de políticas de saúde e de Espaços Desportivos: Apoiar e dar visibilidade a questões e espaços acessíveis aos jovens, especialmente para lidar com questões como ansiedade, stress e depressão.

Tecnologia

Acesso à Internet e a equipamentos tecnológicos: Garantir que os jovens tenham acesso gratuito ou a preços reduzidos a recursos tecnológicos para estudo, trabalho e lazer.

Centros de formação em novas tecnologias: Promover e apoiar centros de formação em áreas como inteligência artificial, programação, marketing digital, entre outras, para preparar os jovens para o futuro digital.

Segurança e Sustentabilidade

Melhoria da segurança pública em zonas jovens: Garantir que as infraestruturas ao redor de escolas, universidades e centros de juventude sejam seguras e protegidas, promovendo a sensação de segurança para os jovens.

Infraestruturas sustentáveis e ecológicas: Apostar em infraestruturas ecológicas, como espaços verdes, painéis solares e sistemas de recolha de água pluvial, para promover uma cultura de sustentabilidade.

Reciclagem e gestão de resíduos: Incentivar e priorizar infraestruturas que incentivem a reciclagem e o tratamento adequado de resíduos nas zonas do distrito de Beja.

Infraestruturas para Empreendedorismo Jovem

Incubadoras de empresas: Criar espaços onde os jovens possam desenvolver os seus projetos empresariais, com apoio a nível de mentorias, formação e recursos tecnológicos.

Apoio à formação em liderança e gestão: Desenvolver infraestruturas dedicadas à formação em competências de liderança, gestão e empreendedorismo para os jovens, para abrir portas aos jovens do “Celeiro de Portugal” nos centros económicos portugueses e internacionais.

Imigração

A imigração no Baixo Alentejo, uma região predominantemente rural e agrícola de Portugal, tem sido um tópico de crescente atenção nos últimos anos. A área, conhecida pela sua extensa produção agrícola, tem atraído trabalhadores estrangeiros, principalmente de países da Ásia, África e do Leste Europeu. Estes migrantes desempenham um papel essencial na economia regional, preenchendo lacunas no mercado de trabalho local, especialmente em setores como a agricultura intensiva e a agroindústria.

Contudo, o aumento da imigração trouxe também desafios sociais, económicos e legais, levando à implementação de medidas restritivas por parte das autoridades. Entre estas medidas, destacam-se:

1. **Fiscalização das Condições de Trabalho:** O reforço da fiscalização nas explorações agrícolas tem sido uma prioridade. As autoridades têm atuado para garantir que os empregadores oferecem condições de trabalho adequadas e cumprem as obrigações legais, prevenindo abusos laborais.
2. **Limitação de Vistos de Trabalho:** Algumas políticas restringem a emissão de vistos para determinados setores e nacionalidades, como forma de controlar o fluxo migratório e garantir que a imigração seja alinhada às necessidades do mercado de trabalho local.
3. **Reforço das Fronteiras:** Embora o foco no Baixo Alentejo seja maior na gestão interna da imigração, também há esforços para prevenir entradas irregulares no país, com maior controlo nas fronteiras nacionais.
4. **Apoio à Integração**: Embora não seja diretamente uma medida restritiva, programas de integração social e cultural têm sido promovidos para equilibrar a convivência entre comunidades locais e migrantes, com ênfase na aprendizagem da língua portuguesa e no acesso a serviços públicos.

Estas medidas refletem um esforço para gerir o impacto da imigração na região, equilibrando as necessidades económicas com a coesão social e o respeito pelos direitos humanos. No entanto, há debates contínuos sobre a eficácia e o impacto destas políticas, com vozes que apontam para a necessidade de abordagens mais restritivas.

A imigração no Baixo Alentejo, especialmente na cidade de Beja, reflete uma dinâmica complexa de oportunidades e desafios. A região, com sua forte dependência da agricultura, tem atraído um número crescente de trabalhadores estrangeiros, que desempenham um papel crucial na economia local. No entanto,

a chegada de migrantes também trouxe questões sociais e de segurança que têm gerado debates intensos.

Realidade de Beja: Insegurança e Desafios

Beja, como centro administrativo e económico do Baixo Alentejo, tem enfrentado preocupações crescentes relacionadas à segurança. Relatos de vandalismo e desordem na via pública têm sido frequentes, com episódios que incluem danos a bens urbanos e comportamentos agressivos. A comunidade local expressa receios sobre o impacto da imigração na segurança pública, especialmente em áreas centrais da cidade.

A Câmara Municipal de Beja, em resposta, tem discutido medidas como a instalação de câmaras de vigilância em locais estratégicos e o reforço do policiamento. Além disso, há propostas para melhorar as condições de habitabilidade e criar um ambiente mais seguro e integrado para todos os residentes.

O Novo CAES em Beja

Um dos projetos mais recentes e debatidos na cidade é a instalação do novo Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES 2.0). Este centro, destinado a pessoas em situação de vulnerabilidade, será implementado no edifício Casa Ribeiro, no centro histórico de Beja. O objetivo é oferecer uma resposta integrada e multidisciplinar para atender às necessidades imediatas de indivíduos e famílias em situações críticas.

No entanto, a localização do CAES 2.0 tem gerado controvérsias. Moradores e comerciantes locais manifestaram preocupações sobre o impacto do centro na segurança, no comércio e no turismo da área. Uma petição pública já reuniu centenas de assinaturas contra a escolha do local, destacando a necessidade de encontrar alternativas mais adequadas para o projeto.

Caminhos para o Futuro

A gestão da imigração e dos desafios associados em Beja e no Baixo Alentejo exige um equilíbrio delicado entre a integração social e a manutenção da segurança pública. Medidas como programas de integração cultural, fiscalização rigorosa das condições de trabalho, fronteiras reforçadas e diálogo constante entre autoridades, migrantes e a criação de centros de apoio ao retorno voluntário aos países de origem são essenciais para promover uma convivência harmoniosa.

A cidade de Beja, com sua rica história tem o potencial de se tornar um exemplo de como enfrentar os desafios da imigração de forma firme e sustentável. O sucesso dependerá da capacidade de implementar políticas que respeitem a vontade da população e os superiores interesses da nação.

Educação

Ensino Superior

Se a tarefa de incentivar jovens qualificados a fixarem-se no Alentejo é complicada, então está na hora de os formarmos.

O investimento no ensino superior em Beja deve ser uma prioridade, com um foco superior nas áreas destinadas a servir a região, como a agronomia, mas também com outras áreas, que aumentem e dinamizem a oferta de emprego para os jovens no Baixo Alentejo.

Associativismo

Para um ensino superior célebre, o trabalho não pode passar apenas pelos docentes. É também papel dos estudantes se dinamizarem nas respetivas associações de estudantes e outros órgãos, para se fazerem ouvir.

Conseguindo esse objetivo, o papel da JSD distrital de Beja é ter em conta, mais do que os interesses partidários, os interesses que mais respeitam e representam os estudantes do ensino superior. Percebendo a sua luta, devemos ser incansáveis na defesa da mesma.

Transição para o mercado de trabalho

Nenhum jovem quer terminar o curso pelo diploma. É necessário entrar no mercado de trabalho e, para tal, é necessário que o poder local consiga dar aos jovens meios e benefícios para mostrarem as suas qualidades no nosso distrito, de forma a não perder esse importantíssimo capital.